

Precisamos voltar a crescer

26/12/2021

EDILSON BALDEZ DAS NEVES

Neste ano que se finda, os indicadores socioeconômicos não foram favoráveis ao país e ao nosso estado. Razão por que diminuiu a participação da indústria no PIB maranhense. Esses dados refletem o impacto causado na economia pela crise sanitária que assolou o mundo e que teve profunda repercussão no setor produtivo da nação brasileira. Os resultados, de pouco brilho, reforçam a necessidade de retomar o crescimento prospectando setores que funcionem como novos impulsionadores dos negócios em geral.

Oportunizam essa mudança de cenário a aprovação no Congresso Nacional do novo Marco Legal das Ferrovias, com regras modernas capazes de derrubar a inércia que perdurou por décadas e atrasando o transporte ferroviário brasileiro. Aguardando apenas a sanção presidencial para entrar em vigor, esse instrumento legal vislumbra um novo ciclo para o modal transportador de riquezas.

A partir de agora, novas ferrovias podem ser projetadas, desenvolvidas e operadas por empresas privadas, sem licitação. Segundo o Ministério da Infraestrutura, o governo já recebeu 47 pedidos de requerimentos para construção de novas linhas privadas, projetos que podem atrair R\$ 50 bilhões em novos aportes. Entre os projetos encontra-se o ramal ferroviário Estreito-Balsas, antigo pleito do agronegócio, muito bem conduzido pela Fiema e apoiado pela Bancada Federal, e que deverá ser concretizado pela VLI Multimodal, empresa de logística controlada pela Vale.

Produto mais cobiçado pelo mundo na atualidade e considerado o combustível do futuro, o hidrogênio verde terá papel primordial na transição energética de um mundo que requer energia limpa. Os especialistas apontam mercado interno desse produto no Brasil de 15 a 20 bilhões de dólares anuais até 2040, e uma vez, em plena operação, poderá exportar entre 3 a 5 bilhões de dólares por ano. A produção mundial está estimada em 500 bilhões de m³ por ano.

O Nordeste brasileiro, destacando-se o Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte são os estados com maior potencial para abrigar projetos de hidrogênio verde. Pelas suas condições portuárias favoráveis o nosso estado se apresenta com as melhores condições para exportar o novo produto. Levamos vantagem extra por possuir em nosso território o Porto do Itaqui, diferenciado por suas águas profundas e por estar mais próximo dos mercados internacionais. Além disso, já é um hub de derivados de petróleo atendendo grande região do país e possui expertise na movimentação de combustíveis.

A UFMA com apoio da EMAP, FIEMA, FIEC, SENAI e outras entidades está desenvolvendo estudos sobre hidrogênio verde, cujo programa prevê a atração de

investidores para o Maranhão. A FIEMA, por meio do seu Grupo de Trabalho Pensar o Maranhão, já vem analisando essa demanda e projetando o futuro. Acompanha, também, a elaboração do Atlas Solar e Eólico do Maranhão que vem sendo desenvolvido pelos professores da UFMA com apoio da Equatorial Energia.

Com o lançamento do foguete 14-X, primeiro demonstrador brasileiro da tecnologia hipersônica aspirada, pelo Centro de Lançamento de Alcântara na semana passada, o Brasil ingressa, de maneira definitiva, no seleto grupo de nações que detém o conhecimento técnico e os meios para projetar, construir, lançar e rastrear um sistema hipersônico aspirado. O teste, bem-sucedido, anima a comunidade científica aeroespacial e consolida esse gigantesco projeto inovador e repleto de recursos tecnológicos que abrirá janela ampla para o desenvolvimento do Maranhão.

O petróleo localizado na Margem Equatorial brasileira, conhecida como a Bacia PA-MA, cujos estudos foram acompanhados pelos consultores do Grupo de Trabalho desta Federação, poderá beneficiar o Maranhão, Pará e Amapá. Com a sua exploração, irá gerar receitas diretas e indiretas, e expressiva criação de empregos e se tornar um grande polo produtor. A estimativa aponta algo em torno de 20 a 30 bilhões de barris de petróleo na Bacia PA-MA, quase o mesmo volume encontrado no Pré-Sal, no Rio de Janeiro. A Federação das Indústrias do Estado do Pará-FIEPA e a Bancada Federal maranhense são parceiros nessa empreitada.

Pelo balanço apresentado, encerramos este ano com muita atividade e representatividade na defesa dos interesses da indústria maranhense. Foi um ano de conquistas institucionais e grandes avanços com pautas e ações importantes para a expansão da nossa indústria e de abertura de novos caminhos para o desenvolvimento do nosso estado e o país voltar a crescer. É importante frisar que outras pautas não foram deixadas de lado.

Para o Ano Novo que se anuncia a CNI projeta crescimento do PIB em 1,2%, com queda da inflação e aumento de emprego e renda. Esse cenário nos obriga a enfrentar novos desafios em prol da expansão do nosso parque fabril e da nossa economia.

Um ótimo Natal e um Ano Novo de muitas esperanças, prosperidade e vontade de construir um mundo melhor para todos.

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - FIEMA
Vice-Presidente da Confederação Nacional da Indústria - CNI